

Orientações para os primeiros dias letivos

Com foco na Aprendizagem

**Ideia para o trabalho com os alunos –
Anos Iniciais**



FEVEREIRO/2019

I. Conversa Inicial

Olá gestores e profissionais da educação da rede!

O início do ano letivo é um momento privilegiado para que a escola olhe para si mesma e pense em ações de acolhimento de toda a comunidade escolar, bem como, a elaboração de uma orientação que vise contemplar o direito do aluno em aprender, direito este garantido a todos.

O direito de aprender faz com que a escola esteja atenta a toda a diversidade de alunos, uma vez que toda a heterogeneidade social é, atualmente, atendida pela escola pública. A escola deve considerar essa diversidade como uma riqueza, e nunca como um problema.

Desta forma, cabe a escola pensar em espaços, tempos e estratégias que permitam aos professores, alunos, pais e responsáveis sentirem-se parte do processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo na construção de uma proposta pedagógica que favoreça o desenvolvimento do potencial de cada um e de todos.

Este documento possui a finalidade de aprofundar os conhecimentos relacionados ao acolhimento de todos os envolvidos no âmbito escolar: os profissionais da educação, os alunos, os responsáveis pelos alunos e a própria comunidade em que a escola está inserida, assim como propor situações possíveis de serem realizadas na escola para o acolhimento de todos os envolvidos no processo de inicialização do ano letivo escolar. Entendemos que as experiências acumuladas e ações já construídas pela Diretoria de Ensino e Escola se configuram em ponto de partida para uma retomada mais confiante no trabalho de cada um e de todos os envolvidos. Reafirmamos que essas sugestões não se esgotam em si mesmas, mas possibilitam um novo olhar a partir dos conhecimentos e indicadores das equipes da Diretoria e da Escola, para as discussões no início do ano letivo.

Dentre os múltiplos significados que pode assumir o verbo “Acolher”, ao levar-se em consideração o contexto escolar, podemos direcionar nosso olhar para os sentidos de: admitir

alguém em seu convívio, aceitar, receber, ouvir e agasalhar¹; pois todos essas definições expressam de maneira clara os possíveis caminhos a serem delineados para o acolhimento em cada uma das Unidades Escolares da rede pública estadual.

Assim, o acolhimento está intrinsicamente relacionado ao receber (bem) o outro e as ações, no âmbito escolar, precisam ser assumidas pela equipe gestora. Uma tarefa altamente necessária ao se iniciar uma nova etapa, um novo ano. Portanto, apresentamos este documento orientador para o acolhimento da Unidades Escolares de 2019, com sugestões de atividades a serem realizadas e que possibilitem uma diversidade de práticas em consonância com as necessidades específicas de cada unidade escolar.

No início do ano, são tantos os desafios enfrentados pelos mais diversos profissionais da educação, assim como, todos aqueles que convivem dentro e fora (com relação direta) do espaço escolar, tais como os responsáveis pelos alunos, a comunidade em geral e outras pessoas que diretamente estão ligadas ao cotidiano das escolas, dentre esses destacam-se:

1. **Professores novos** que precisam ser integrados a nova equipe, promover o sentimento de pertencimento ao novo grupo, conhecer todos os mecanismos de funcionamento da nova Unidade Escolar, além de serem estimulados a estabelecer uma relação saudável com os professores que já lecionam na escola há mais tempo. É sabido – e muito se fala – das ansiedades dos alunos no início de um ano, no entanto, o professor passa por múltiplas ansiedades no início de cada ano, que começa no longo processo de atribuição de aulas, a escolha das turmas e de escola, novos caminhos a percorrer, mais distantes ou até mesmo mais próximo de casa, nova turma e conseqüentemente outras histórias de vidas e narrativas pessoais de alunos, pais / responsáveis, de gestores, de comunidade, enfim um novo desafio a frente. Na sala de aula, o enfrentamento da realidade múltipla de saberes da classe, os alunos mais avançados e os que necessitam de um acompanhamento mais de perto, que demanda mais esforços, currículo, materiais didáticos, Guias de Orientações,

¹ Michaelis – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/acolher/>, acesso em 10.jan.2019

projetos, sequências didáticas, atividades permanentes, enfim são muitos os fatores que causam essa ansiedade pelo fato da complexidade que envolve o trabalho de um professor em sala de aula e fora dela. Precisam de um apoio da Equipe Gestora da escola para que exerçam suas funções com autonomia e segurança.

2. **Professores que já atuam na escola** precisam de todo o apoio ao seu trabalho e no desenvolvimento de suas competências profissionais, o encorajamento, a necessidade de integração com toda a equipe, principalmente com os professores novos que a escola receberá. Esses profissionais, já conhecem boa parte dos alunos da escola, suas especificidades, suas necessidades de aprendizagens e as propostas de ensino que realizaram nos últimos tempos, desta forma atuarão como os parceiros “mais experientes” em relação ao conhecimento da localidade a qual a escola encontra-se inserida. Cabe a equipe gestora valorizar os saberes desses professores e buscar formas de como compartilhar essas preciosas informações, que tanto contribuem para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.
3. **Alunos** – o acolhimento dos alunos deve levar em consideração a faixa etária da turma. Especificamente nos anos iniciais, a escola é composta por dois extremos, os alunos que entram no 1º ano do Ensino Fundamental, e que, portanto, merecem uma atenção especial pelo fato da pouca idade que possuem, bem como, as ansiedades, os nervosismos e inquietações decorrentes da chegada a um espaço diferente daquele que estava acostumado a conviver diariamente, para esses trata-se de uma nova escola, muito maior da qual estavam acostumados, composta por alunos do mesmo tamanho e idade como também alunos maiores, pré-adolescentes e adolescentes. Assim, os alunos de 4º e de 5º ano possuem uma autonomia bastante desenvolvida, bem como um conhecimento a respeito do funcionamento e da rotina diária da escola, e podem participar, junto com a

equipe gestora, no planejamento e execução das atividades acolhimento dos demais alunos.

4. **Os funcionários da escola** – todos os profissionais que atuam na escola precisam ter um olhar de educador para os alunos visando o desenvolvimento intelectual, social, emocional, entre outros, pois todos que atuam na escola: os professores, o gerente, os funcionários responsáveis pela cozinha, os auxiliares de limpeza, os agentes de serviços, a equipe gestora, enfim todos as pessoas que atuam na escola constituem-se em profissionais da educação e portanto são “modelos” para os alunos e comunidade escolar. No acolhimento realizado no início do ano, é necessário que se haja uma integração entre todos os profissionais citados anteriormente. Vale destacar que os funcionários precisam de um momento pelo qual possam trocar experiências, conversar sobre os mais diferentes assuntos relacionados a comunidade, a escola, os alunos, as famílias, os desafios a serem enfrentados, bem como, a proposta pedagógica da escola, as qualidades, atributos de todo o contexto em que a escola se insere.
5. **As famílias e a comunidade** - ao pensar nas ações de acolhimento no ambiente escolar, as famílias e a comunidade em geral devem ser levadas em consideração, neste sentido, cabe aos gestores da escola pensar em situações nas quais a escola e todos os sujeitos envolvidos possam participar de situações de intercâmbio e de trocas de experiências, histórias, conhecimentos, vivências, memórias, entre tantas outras possibilidades.

Assim, o acolhimento na escola é configurado como uma ação conjunta que demanda a atuação dos diferentes sujeitos exemplificados anteriormente, pautado na prerrogativa da escola como um espaço em que a diversidade é sempre presente, assim como essas ações devem ser moldadas pela missão de Educar e Cuidar, tão perene nas situações de acolhimento no âmbito escolar. Para o desenvolvimento das ações de acolhimento na escola é necessário que se observe sempre dois fatores necessários relacionados a boas práticas desse tipo de trabalho, sendo eles o **diálogo** e a garantia de **trocas de experiências**, pois a partir desses

fatores pode-se articular a integração entre as pessoas, a boa convivência entre diferentes sujeitos, assim como a convivência entre todos os envolvidos que tornam-se responsáveis pelo desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, sociais e de cidadania.

O grêmio estudantil – um órgão colegiado da escola que representa os anseios, interesses e necessidades específicas dos alunos – precisa atuar perenemente para o desenvolvimento das ações de acolhimento da escola, de forma a propor ou a colaborar com a organização das ações que envolve o acolhimento na escola, principalmente aquelas relacionadas com os alunos, além disso, nos anos iniciais, os líderes de turma / representantes de classe podem planejar – juntos com a equipe gestora – as ações aqui mencionadas, visto que esses alunos representam a totalidade de cada uma das salas.

Vale destacar, que as ações de acolhimento podem ser realizadas no início do ano letivo ou sempre que houver ingresso de novos estudantes e professores, ou mesmo, em momentos específicos em que a equipe gestora e outros profissionais considerarem necessárias. Assim, este documento objetiva a reflexão, assim como a exemplificar de algumas ações que podem ser possíveis de serem desenvolvidas durante o período de acolhimento nas escolas ações, tratam-se de propostas que sugerem o trabalho com jogos cooperativos, dinâmicas de grupos, atividades de comunicação oral e de trocas de experiências pessoais e vivências.

II. Objetivos

1. Desenvolver o sentimento de pertencimento na escola de todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar.
2. Intensificar a participação dos alunos, professores, responsáveis, funcionários e gestores da escola.
3. Desenvolver o protagonismo infantil e juvenil.
4. Proporcionar vivências democráticas e um ambiente inclusivo no cotidiano escolar.
5. Resgatar a importância da escola na vida do estudante.
6. Construir princípios de convivência (combinados, contratos, etc.).

7. Desenvolver uma educação pautada em quatro pilares da educação, baseados no Relatório Unesco, da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: Aprender a Ser; Aprender a Fazer; Aprender a Conviver; e Aprender a Aprender), com vistas a formação integral do aluno.
8. Potencializar a participação dos Grêmios Estudantis e dos líderes de turma / representantes de sala de aula.
9. Desenvolver habilidades socioemocionais (aprender, ter empatia, lidar com as emoções e resolver problemas).
10. Planejar e participar de situações de Acolhimento no âmbito da escola.

III. O INÍCIO DO ANO LETIVO NA ESCOLA, ALGUMAS IDEIAS...

São muitas as atividades que podem ser desenvolvidas na escola que contribuem para a interação e o acolhimento no âmbito escolar, dentre essas situações destacam-se aquelas que promovem o intercâmbio entre a escola e a comunidade local:

1. **Apresentação de saraus literários** – essas ações de comunicação oral costumam agir como uma forma de comunhão entre as pessoas que compartilham momentos únicos, tanto as pessoas / alunos que declamam a poesia em público, quanto aqueles que assistem e passam a contemplar a performance do outro. Os professores e alunos que estiveram juntos nos anos anteriores podem preparar um Sarau Literário – em muitos casos a escola já possui esta ação, neste caso, o planejamento da ação se dá apenas na apresentação para todos da comunidade.
2. **Projetos didáticos e ou temáticos produzidos no ano anterior e que possam ser compartilhados em exposição** – muitos projetos foram desenvolvidos pelos alunos e professores nos anos anteriores e merecem destaque nessa primeira semana de

aulas, compartilhando com os demais alunos e professores, bem como os familiares. O próprio programa Ler e Escrever propõe o desenvolvimento de diferentes projetos a cada ano de escolaridade, que sua culminância poderá ser apresentada (ou reapresentada) neste momento. Essas trocas servem como uma apresentação do que a escola propõe a seus alunos em seu cotidiano, assim os novos alunos e professores poderão ter um panorama do processo de ensino e de aprendizagem que acontece no novo espaço que passarão a frequentar.

3. **Café comunitário com pais, alunos e os profissionais que atuam na escola** - trata-se deste de um momento único de partilhar e compartilhar entre todos os envolvidos na comunidade escolar em uma atividade coletiva. Para isso é necessário que se planeje com um certo tempo pois, é necessário a divulgação do evento de forma antecipada e que os responsáveis e alunos possam contribuir (respeitando as suas limitações financeiras e os respectivos hábitos alimentares e culturais) com o café, trazendo diferentes produtos para a realização do café comunitário. A ideia aqui, é desenvolver o senso de colaboração entre os diferentes atores, da comunhão entre as pessoas, da promoção de um momento em que as pessoas possam partilhar de um espaço para trocas e de alimentação.
4. **Rodas de conversa entre professores alunos e responsáveis** – um passo para conhecer o outro é por meio da conversa informal, em que as pessoas se sintam tranquilas para expor suas ideias, seus conhecimentos, suas vivências, suas histórias, seus momentos mais marcantes na vida, suas dificuldades, mudanças, enfim trata-se de um momento privilegiado para que o professor e os alunos e responsáveis possam trocar as mais diferentes informações de suas vidas pessoais, suas facilidades, dificuldades, escolhas, gostos entre tantos outros assuntos. Em um momento de roda de conversa o professor deverá assumir o papel de quem ouve, além disso a conversa precisa ser entre todos que estão naquele espaço, ou seja, uma relação de proximidade entre os diferentes sujeitos.
5. **Apresentação de dramatizações de alunos** – no cotidiano da escola, os alunos e professores sempre trabalham com dramatizações de pequenas cenas do cotidiano,

ou mesmo representações de textos teatrais ou adaptações para o âmbito escolar de trechos de narrativas literárias. São situações que costumam agregar diferentes sujeitos que compõem a escola e seu entorno. O início do ano e os momentos de acolhimento configura-se em um momento propício para esse tipo de atividade.

- 6. Turismo pela escola** - É uma atividade que tem por finalidade apresentar os vários ambientes da escola e favorecer o conhecimento de todos os espaços e sua utilização, bem como a apresentação dos funcionários e suas respectivas funções. Esse é um ótimo momento para integrar os estudantes que estão frequentando pela primeira vez a escola.

O importante nessa atividade é que o mediador explore, com os estudantes, os espaços da escola que frequentarão, como o espaço de leitura que precisa ser apresentado como um local nobre. Além disso, é importante reiterar que todos os espaços da escola são espaços de aprendizagem e que ao longo do ano serão utilizados para a execução de atividades das diferentes disciplinas.

- 7. Jogos, brincadeiras, atividades esportivas e artísticas** - os jogos, as brincadeiras, as atividades esportivas e as situações de aprendizagem de música, teatro e dança favorecem a interação, o movimento e autonomia entre os estudantes. Quando participam, os estudantes externam seus sentimentos e aprendem a conhecê-los, em especial, quando interagem com os seus pares.

O contato com as regras permite que se apropriem de atitudes próprias do convívio coletivo. Nesse primeiro momento, as atividades sugeridas podem ser organizadas entre os estudantes do mesmo ano/série e, em um segundo momento, podem ser organizados entre os estudantes do mesmo ano/série de turmas diferentes.

- 8. Combinados da Classe** - Os combinados representam o conjunto de condutas específicas que regulam o funcionamento do trabalho do grupo, e as relações estudante com estudante e estudante com professor. A ele corresponde um conjunto de regras pensadas e discutidas pelo próprio grupo, regulam entre outras coisas as relações dentro da sala de aula e o compromisso com o estudo, o respeito entre todos, além da organização dos espaços, dos tempos, entre outros. Quando

os combinados estiverem construídos será preciso que ele se efetive, que seja usado por todos, pois todos tiveram participação, inclusive o professor.

Será importante fazer uma lista com os combinados da classe e, sempre que possível, retomá-los com os estudantes. Vale lembrar que os combinados podem ser modificados, de acordo com as necessidades do grupo. Essa lista poderá estar em um local visível para frequente consulta.

9. Atividade Diagnóstica Inicial - A avaliação diagnóstica é um instrumento indispensável ao planejamento pedagógico, pois possibilita ao docente conhecer e refletir sobre os saberes e não saberes dos alunos e planejar quais estratégias utilizar para resolver determinada situação de aprendizagem realizando intervenções pertinentes às necessidades específicas que ocorrem no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem. Neste momento de início de ano letivo é preciso que todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, professores coordenadores e professores das Unidades Escolares priorizem os espaços de formação e de trocas de experiências, em especial nas ATPC, para realizar discussões sobre como avaliar a construção dos saberes em relação a aquisição do sistema de escrita e da competência leitora e escritora de seus alunos, bem como dos conhecimentos matemáticos.

10. Apresentação de pais ou responsáveis a respeito da comunidade local, suas observações, histórias e narrativas pessoais e coletivas - a troca de informações entre os diferentes sujeitos que compõem o espaço escolar e a comunidade a qual esta encontra-se inserida, promove a multiplicidades de histórias, de memórias, de culturas, de gostos, de narrativas individuais e as em grupos, de vidas e vivências, de experiências, de olhares particulares e coletivos. Com isso, a conversa e a comunicação oral entre as pessoas e crianças, que compõem o espaço escolar e a comunidade a sua volta colaboram com o conhecimento coletivo e individual.

11. Intervalo: um momento para a interação e alimentação - O momento do intervalo deve ser favorável para o convívio em grupo, realização de atividades

lúdicas e de se fazer uma alimentação saudável. Para garantir que essas especificidades ocorram durante os intervalos o trabalho realizado na sala de aula é imprescindível, pois são nesses momentos que os alunos compartilham e se apropriam de atitudes. Assim, é importante que nos primeiros dias de aula o professor acompanhe os alunos e os oriente, de modo que a refeição na escola seja um momento de aprendizagem e de convívio social. Esse acompanhamento e as orientações são importantes para que os alunos possam se beneficiar desse momento, realizar uma alimentação saudável e se tornarem autônomos para tomar decisões conscientes mesmo quando o professor estiver ausente.

As ações descritas anteriormente entre tantas outras ações que possam ser desenvolvidas não somente no período de acolhimento, mas durante todo o ano letivo, pois deve-se considerar uma educação, em que os alunos possam se constituir em sujeitos ativos e protagonistas.

Além das atividades aqui descritas, no que diz respeito aos alunos dos Anos Iniciais e principalmente aqueles que passarão a frequentar o 1º ano, o acolhimento se constitui em um momento significativo e rico para o desenvolvimento das relações interpessoais, uma vez que são crianças que, na maioria dos casos, deixam um espaço a qual estavam acostumados e altamente integrados a rotina, neste caso a escola de Educação Infantil e passam a conviver em outro espaço: uma escola do Ensino Fundamental. Neste novo espaço, os pequenos estudantes precisam enfrentar o desafio de buscar novas amizades, a interação com novos professores, o convívio com crianças maiores e até adolescentes – quando a escola compartilha seu espaço com anos iniciais e anos finais do ensino fundamental – uma nova rotina diária pessoal e coletiva, que causa uma certa ansiedade, sentimentos ambíguos, hesitações e dúvidas, não somente nessa criança de seis anos, mas em seus próprios familiares.

Diante desse contexto, todos os profissionais da educação, os alunos que estudam há mais tempo na escola (veteranos), precisam unir esforços para o atendimento das necessidades específicas dos alunos que iniciarão no 1º ano, pois todos assumem o papel de



protagonista acolhedor, propiciando um ambiente agradável, interativo, solidário, participativo, favorecendo, assim, a construção de relações de confiança e de respeito.

Entre as sugestões destacam-se as que promovem a interação social, oral e escrita entre os alunos de diferentes anos de escolaridade, sendo assim as rodas de conversa garantem uma interação sem a rigidez muitas vezes impostas pela fala pública, tratam-se de situações de uso mais informal da língua materna.

Bom trabalho!!!

CEFAI

